

Adão e Cristo.

O apóstolo Paulo nos capítulos iniciais da carta aos Romanos apresenta duas teses: (a) **A universalidade do pecado**. O pecado atingiu a Judeus e Gentios. O pecado trouxe não só afastamento do homem de Deus, como também trouxe condenação aos homens. (b) **A graça justificadora de Deus através de Jesus Cristo**. Se o pecado trouxe condenação, a graça, mediante Jesus Cristo trouxe salvação aos homens. **John Stott** diz: “Paulo atribui a nossa reconciliação e a nossa salvação a morte do Filho de Deus”.

Já em (Romanos 5.12-21), Paulo traça uma analogia entre Adão e Cristo, e que na visão de **Charles Erdman**, este se constitui um dos textos mais complexos de toda epístola. Encontramos neste texto a **repetição do artigo indefinido masculino um**. É usado 10 vezes nesta passagem. Com isto Paulo vai salientar nossa identificação com Adão e com Cristo.

Cinco vezes nesta passagem temos a **repetição do verbo reinar**. O apóstolo Paulo ao visualizar dois homens (Adão e Cristo) – mostra que cada um deles reinando sobre um reino. Devemos atentar também para **expressão muito mais**. Esta expressão se repete duas vezes em todo texto, e indica que, em Jesus Cristo, ganhamos muito mais do que tudo o que perdemos em Adão!

Paulo ressalta o contraste que há entre Adão e Cristo. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. **Por Adão, veio o pecado e a morte** (Romanos 5.12). Devido à desobediência de Adão, o pecado e a morte passaram a toda raça humana. O teólogo suíço **Karl Barth** define a morte da seguinte maneira: “O outro lado do pecado”. Viver no pecado é viver na morte. **Hernandes Dias Lopes** diz: “A carranca da morte não seria conhecida na história humana não tivesse entrado no mundo o espectro do pecado”.

Em segundo lugar, **a obra de Cristo foi maior que a tragédia provocada por Adão** (Romanos 5.15). Por causa da desobediência de Adão, o pecado foi introduzido ao mundo, e o homem foi expulso do paraíso. Jesus Cristo, o segundo Adão, por meio de sua obra expiatória, nos leva de volta ao paraíso. A graça de Cristo é maior que o pecado de Adão. Paulo ressalta esta verdade ao dizer: “mas onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5.20).

É importante salientar que não há esperança para aqueles que rejeitam a graça de Deus. Observe que afirmou **C. S. Lewis**: “Aqueles que não dizem a Deus seja feita a tua vontade, ouvirão, um dia, de Deus: então, seja feita a tua vontade. Aí está a natureza do inferno, um lugar onde a vontade daqueles que rejeitaram é cumprida em oposição à vontade de Deus”.

Em último lugar, **em Jesus reinamos em vida** (Romanos 5.17). **Warren Wiersbie** acertadamente diz: “Em Adão, perdemos nosso direito de reinar, mas em Jesus Cristo, governamos como reis. E reinamos **muito mais!** Nosso reino espiritual é muito maior do que o reino terreno de Adão, pois recebemos a abundância da graça e o dom da justiça”. Jesus, obrigado por seu amor!

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**